

LINHA DO TEMPO: MATERIAL DIDÁTICO DE PASSAGEM POR ÍCONES DA HISTÓRIA DA ARTE E DA HISTÓRIA MUNDIAL

Márcia Moreno

Neiva Maria Migliorini Prado

Resumo: Este artigo enfoca a importância da arte na ação educativa e sua contribuição em estudos interdisciplinares. Fundamentado em autores das áreas de educação, arte-educação, história e história da arte, o estudo também propõe o planejamento e a prática docente interdisciplinar, apresentando um instigante recurso didático formado por um CD-ROOM e um *banner*. Nele é trabalhada uma Linha do Tempo, com *design* gráfico composto por textos e imagens. A contextualização histórica que caracteriza o material conduz a uma interessante e abrangente viagem pelo conhecimento registrado historicamente, incluindo aspectos que contextualizam o período das eras geológicas ao mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Arte-Educação. Contextualização Histórica. Interdisciplinaridade.

TIMELINE: TRAINING MATERIALS PASSAGE FOR ICONS OF ART HISTORY AND WORLD HISTORY

Abstract: This article focuses on the importance of art in the educational activity and its contribution to interdisciplinary studies. Authors based on the areas of education, art education, history and art history, the study also suggests planning and interdisciplinary teaching practice, presenting an intriguing teaching resource, consisting of a CD-ROM and a *banner*. It is a Time Line worked with graphic *design* consists in text and images. The historical context that characterizes the material leads to an interesting and extensive tour of the historically recorded knowledge, including aspects that contextualize the geological period of the contemporary world.

Keywords: Arte-Educación. Contextualización Histórica. Interdisciplinaridad.

LÍNEA DEL TIEMPO: MATERIAL DIDÁCTICO DE PASAJE POR ÍCONOS DE LA HISTORIA DE LA ARTE Y DE LA HISTORIA MUNDIAL

Resumen: Este artículo enfoca la importancia de la arte en la acción educativa y su contribución en estudios interdisciplinarios. Fundamentado en autores de las áreas de educación, arte-educación, historia e historia de la arte, el estudio también propone la planificación y la práctica docente interdisciplinaria, presentando un intrigante recurso didáctico, formado por un CD-ROM y un *banner*. En ello es trabajada una Línea del Tiempo, con *design* gráfico compuesto por textos e imágenes. La contextualización

histórica que caracteriza el material conduce a un interesante y amplio viaje por el conocimiento registrado históricamente, incluyendo aspectos que contextualizan el período de las eras geológicas al mundo contemporáneo.

Palabras clave: Arte-Educación. Contextualización Histórica. Interdisciplinaridad.

Introdução

O recurso didático denominado “Linha do Tempo - a passagem paralela por ícones da História da Arte e da História Mundial - das Eras Geológicas ao Mundo Contemporâneo” mostra a significativa importância da arte no processo educativo. Dele faz parte a história da humanidade, perpassando por diferentes saberes, o que confere ao material a possibilidade de colaborar para várias áreas do conhecimento.

A pesquisa implicada na organização do material foi desenvolvida, inicialmente, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação de Licenciatura em Educação Artística – Artes Plásticas, da Unochapecó, tendo como tema: “A passagem por ícones da história para refletir sobre arte contemporânea”. Na oportunidade foi desenvolvida a primeira versão da “Linha do Tempo”, cuja aplicação na prática docente daquele trabalho, promoveu respostas positivas a todas as questões de pesquisa, estimulando, assim, uma ampliação de seu conteúdo, com o objetivo de promover também a viabilidade na aplicação de estudos interdisciplinares.

O material didático mostra a trajetória da Linha do Tempo a partir das Eras Geológicas, destacando os principais acontecimentos. Ou seja, os ícones que determinaram as principais mudanças no processo evolutivo em cada período histórico, de lá até o mundo atual.

Teoricamente, o material caracteriza-se como uma compilação de dados que abrangem diversas fontes, como: livros, revistas, jornais, web, dentre outras. Porém, a base histórica dos dados sobre arte e história, em sua ordem cronológica, privilegia duas obras em específico: História Global: Brasil e Geral, de Gilberto Cotrim, e Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno, de Carol Strickland.

A apresentação do *design* gráfico no suporte do *banner*, em forma de pergaminho, permite a visualização, conforme vai sendo desenrolado, de uma instigante viagem pelos registros históricos de todos os tempos. A sequência cronológica está organizada dentro dos respectivos períodos da história, o que possibilita perceber em que ritmo aconteceu a evolução nos diferentes períodos históricos.

Todas essas informações culminam com diversas imagens do ser humano contemporâneo envolto por imagens do mundo atual, estimulando um olhar contrastante entre o ser humano pré-histórico e o contemporâneo, em seus diferentes contextos.

Compõem o material um *kit* que inclui a Linha do Tempo impressa em *banner* (1,33 X 7,00m) e um CD-ROOM.

A proposta deste trabalho tem como objetivo proporcionar às instituições de ensino de todos os níveis, um recurso didático que possibilite estudos interdisciplinares por meio da contextualização histórica. Sua visualização contextualizada proporciona um aprendizado que poderá se processar de modo mais atraente e eficaz.

A importância da arte no contexto educacional

O reconhecimento e a importância da arte como área do conhecimento deve-se ao fato dela fazer parte da vida do ser humano. Presente desde a pré-história, há cerca de 25.000 anos, ela continua exercendo a função de registrar, por meio de suas linguagens, a trajetória histórica das diversas civilizações e culturas humanas.

Diante da constatação de sua importância, a arte é indispensável no contexto educacional, pois produz conhecimentos interdisciplinares ao agregar informações sobre outras diversas áreas do conhecimento. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 83) “A arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão, que a considerava como base de toda a educação natural”.

O estudo da teoria da arte aborda, por meio de seus expoentes, os diferentes enfoques em que ela se apresenta, tais como: fenomenologia, psicologia, sociologia, formalismo, estrutura, cuja investigação realizada por meio dos mesmos, torna visível o quão vasto, instigador e importante é o conhecimento gerado por esta área específica. Cabe então ao ensino da arte, a tarefa de conscientizar sobre a importância da mesma nas diversas formas que ela se apresenta, tanto para o estudo e a apreciação quanto para a fruição.

A fenomenologia da arte, por exemplo, cujos principais expoentes são Kant, Hegel, Sartre, mostra como o ser humano percebe e interpreta as imagens, seja ele artista-criador ou espectador-receptor. A respeito da percepção/ou interpretação do belo na arte, Kant (1984), por exemplo, registra que “É belo aquilo que dá prazer, universalmente, sem conceito”. (apud Medeiros, 2005, p. 29). Isso quer dizer que percepções e interpretações são diferentes de pessoa para pessoa, cabendo assim, ao educador de arte instigar reflexões e possibilitar a cada educando olhares e considerações próprias.

Outro enfoque está ligado à psicologia da arte, que analisa a mesma como meio de expressão e sentimento, apresentando profunda relação entre obra e vida. Para Gombrich um de seus principais expoentes, apreciar uma obra ou uma representação de arte, suscita imaginar o que inspirou tal produção, como por exemplo, as pinturas rupestres feitas no período pré-histórico. “É impossível entender esses estranhos começos se não procurarmos penetrar na mente dos povos primitivos e descobrir qual é

o gênero de experiência que os faz pensar em imagens como algo poderoso para ser usado e não como algo bonito para se contemplar.” (1978, p. 20).

Percebe-se aqui, a importância de buscar sempre situar o objeto ou manifestação artística, dentro de seu contexto histórico, cultural, enfim. Nessa direção, é preciso permitir ao educando a reflexão de que a arte sempre tem uma razão de ser muito mais complexa do que a revelada num primeiro e superficial olhar.

A arte também pode ser estudada por meio da sociologia, cujo enfoque permite compreender a origem e a natureza dos estilos coexistentes pela análise dos diferentes grupos da sociedade.

Essa relação pode ser percebida por meio de Hauser, um de seus principais expoentes, quando, referindo-se à arte na Idade Média, suscita uma reflexão da época em que o cristianismo triunfa sobre o paganismo e passa a influenciá-la. Trata, portanto, de um período marcado por guerras, fome, miséria e de um tempo em que a maioria da população era analfabeta e a igreja facilmente conseguia concentrar a atenção e a fé do povo sob seu jugo. Hauser (1998, p. 129) refere que “O caráter didático é a mais típica das características da arte cristã, quando comparada com as antigas; os gregos e os romanos usaram a arte com bastante frequência como instrumento de propaganda, mas nunca a empregaram como simples veículo de doutrina”.

Dentre as diferentes formas de análise da arte, o formalismo deixa em segundo plano os conteúdos, ou seja, os temas e motivos, e privilegia os procedimentos, as formas que, segundo Saussure, citado por Roland Barthes (2001, p. 11) - um dos expoentes do formalismo na arte, “... se não constituem ‘linguagens’, são, pelo menos, sistemas de significação”.

Analisar produções artísticas por meio dos aspectos do formalismo, principalmente na atualidade, constitui-se numa necessidade cada vez maior, tendo em vista que a arte contemporânea se apresenta quase que integralmente mediante metáforas, signos. A respeito disso, Barthes (2001, p. 11) afirma que “Atualmente, há uma solicitação semiológica oriunda, não da fantasia de alguns pesquisadores, mas da própria história do mundo moderno”.

Existe também outro aspecto a ser analisado, ou seja, a análise estrutural da obra ou produção de arte. Dentre os expoentes dessa questão estão Foucault e Krauss, que defendem a investigação de que a forma no conjunto de sua organização é outra coisa que a totalidade de seus elementos. Para eles a obra tem uma estrutura.

Como é possível perceber, o estudo da arte é muito complexo e, abordar os diferentes aspectos separadamente, não significa que cada produção artística se encaixe em apenas um destes enfoques; muito pelo contrário, cada representação da arte deve ser apreciada com olhar ilimitado. Segundo Gombrich (1978, p.36) “Nunca se acaba de aprender no campo da arte. Há sempre novas coisas a descobrir”.

Para tanto, se faz necessário que arte-educadores estejam em constante processo investigativo, a fim de estruturar de maneira segura os conhecimentos que serão trabalhados com os educandos. O ensino da arte precisa mudar os paradigmas de que arte só ornamenta ou de que arte só se encontra em museus, ou ainda de que é uma atividade de lazer.

Nesse contexto, conceituar arte não é uma tarefa fácil. Porém, segundo a definição de Read, é possível perceber o quanto ela faz parte da vida humana:

A arte é uma dessas coisas que, como o ar ou o solo, está por toda a nossa volta, mas que raramente nos detemos para considerar. Pois a arte não é apenas algo que encontramos nos museus e nas galerias de arte, ou em antigas cidades como Florença e Roma. A arte, seja lá como a definimos, está presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentidos. (2001, p. 16).

Possibilitar aos educandos perceberem tal importância requer ações pedagógicas por meio de reflexões, de olhares críticos, de investigações, de exemplificações, comparações, contextualizações, aplicações práticas, enfim, explorar inúmeros âmbitos da compreensão da arte, como: histórico/antropológico, estético/artístico, crítico/social, biográfico. Assim, é necessário e urgente conscientizar tanto educadores quanto educandos, que arte é uma disciplina de grande importância e indispensável no contexto educacional, devendo ser tratada como uma importante área do conhecimento, como afirma a arte-educadora Martins:

Tratar a arte como *conhecimento* é o ponto fundamental e condição indispensável para esse enfoque do ensino da arte, que vem sendo trabalhado há anos por muitos arte-educadores. Ensinar arte significa articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artístico-estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. Esses três campos conceituais estão presentes nos PCN-Arte e, respectivamente, denominados *produção*, *fruição* e *reflexão* (1998, p.13).

Constatada sua importância e abrangência no campo do conhecimento, é possível afirmar que por meio da arte o ensino interdisciplinar efetiva-se de forma eficaz no processo educativo, interligando e estruturando saberes.

Arte e interdisciplinaridade

É inerente ao ser humano a necessidade da busca constante de novas formas de significar e entender seu próprio desenvolvimento ao longo de sua trajetória. Essa busca por conhecer tem no contexto social o principal instrumento e se institucionalizada pela educação formal.

Diante disso, é importante refletir que a educação passou por constantes transformações ideológicas em sua própria trajetória, as quais originaram diferentes concepções de ensino, que foram se adaptando conforme os contextos de cada época.

Nessa dinâmica, novos paradigmas procuram estruturar a forma de pensar de modo compatível com o mundo presente. Na prática educacional, essas formas de pensar são alicerçados metodologicamente por propostas de cunho:

Multidisciplinar – modelo fragmentado em que há justaposição de disciplinas diversas, sem relação entre si;

Pluridisciplinar – quando se justapõem disciplinas mais ou menos vizinhas nos domínios do conhecimento, formando-se áreas de estudo com conteúdos afins ou coordenação de área, com menor fragmentação;

Interdisciplinar – com nova concepção de divisão do saber, frisando a interdependência, a interação, a comunicação existente entre as disciplinas e buscando a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo;

Transdisciplinar – quando há coordenação de todas as disciplinas num sistema lógico de conhecimentos, com livre trânsito de um campo de saber para outro (Andrade apud Goulart, 1998, p. 95).

Enfocando a interdisciplinaridade como um novo paradigma curricular, Andrade, no livro “A Educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar” faz uma retrospectiva histórica, no sentido de ajudar a entender as origens da educação. Para tanto, usa como referência o autor dos livros: “O Choque do Futuro e a Terceira Onda”, Alvin Toffler, o qual situa grandes ondas que caracterizam a história: a primeira grande onda na Pré-História, com o surgimento da agricultura e o poder centrado na posse da terra; a segunda onda, na Idade Moderna, quando acontece a Revolução Industrial e o poder passa a ser centrado no capital, em cujo contexto “... surge a escola pública, não a serviço do homem, mas da fábrica, com o objetivo de preparar mão-de-obra para a indústria, de treinar, disciplinar, subjugar o homem, para torná-lo operário” (apud Goulart, 1998, p. 98). Ou seja, adotando um modelo de ensino multidisciplinar, fragmentando os saberes.

É preciso perceber que, se para o século XVIII e XIX, quando, de acordo com Fazenda (1993, p. 26), “... a História do Saber é marcada pela expansão do trabalho científico; onde o prodigioso enriquecimento das variadas tecnologias de pesquisa tem por contrapartida a multiplicação das tarefas e o advento da especialização” o modelo que era considerado ideal, já não se adapta à realidade do século XXI. Neste novo século vivenciamos outra realidade e nela se incorpora uma nova onda, a qual passa a ser denominada como a terceira onda, era do conhecimento, era da informática ou outra nomenclatura que caracteriza um tempo que está em constante e rápida mudança.

Se no século XIX acentuou-se o estudo fragmentado dos saberes, no mundo contemporâneo o anseio e a busca recaem sobre a integração, a interação. Dessa forma, fica cada vez mais perceptível a interdependência entre os conhecimentos estudados e sua articulação com a realidade concreta, contribuindo para uma melhor tomada de atitudes em favor de melhores condições de vida para a civilização contemporânea.

Nesse contexto, uma nova compreensão de diversificados conhecimentos estabelece a necessidade de coordenação e cooperação entre as distintas disciplinas, por meio de estudos que contemplem a interdisciplinaridade.

A efetivação das práticas interdisciplinares requer, de acordo com Lück, importantes atividades mentais que possibilitam tais diálogos, as quais auxiliam de forma eficaz para a realização de um planejamento de estudo interdisciplinar e conseqüentemente, uma melhor qualidade de ensino.

Esse diálogo é caracterizado por atividades mentais como: refletir, reconhecer, situar, problematizar, verificar, refutar, especular, relacionar, relativizar, historicizar. Ele ocorre na interface entre uma e outra, e entre elas e o quadro referencial do indivíduo cognoscente, de modo que, por essa rotatividade, constrói um saber consciente e globalizador da realidade. (2000, p. 69).

Diante da visão pluralista das concepções de ensino deste tempo, é possível afirmar que o estudo da arte, sendo gerador de conhecimentos relacionados com diversas áreas do conhecimento, produz efetivamente, ações pedagógicas interdisciplinares. Para isso, se apropria da contextualização histórica, pelo fato das linguagens artísticas serem utilizadas de maneira indispensável para ler a história da humanidade, desde as primeiras civilizações.

Linha do Tempo – Um convite ao aprofundamento de conhecimentos

O material didático denominado: “A linha do tempo – a passagem paralela por ícones da história da arte e da história mundial – das eras geológicas ao mundo contemporâneo”, nasceu para responder a uma questão de pesquisa sobre arte contemporânea. Ao visualizar a história da arte paralela à história da humanidade, comprovou, por meio da contextualização histórica, que a arte reflete e registra os acontecimentos que escrevem a história da humanidade e, conseqüentemente, gera percepções e conhecimentos que esclarecem questionamentos com base em fundamentos coerentes.

Desde o início da pesquisa já era previsto que tal abordagem seria importante instrumento propiciador de estudos interdisciplinares, fato que motivou a ampliação da abrangência de dados. Assim, foi incorporada a história das eras geológicas, há 13,7 bilhões de anos, caracterizando-se a grande explosão chamada *Big Bang*, da qual originou a expansão do universo e o nascimento do planeta Terra.

A passagem contextualizada pelos principais fatos que escreveram a história, dos tempos mais remotos até a atualidade, coloca a arte como instrumento de leitura da mesma, com enfoques nos processos de evolução da humanidade, abordando aspectos sociais, econômicos, políticos, religiosos, culturais que as produções artísticas registraram pelos tempos.

A representação gráfica do material didático “Linha do Tempo” comporta um conteúdo que segue a seguinte ordem: no sentido horizontal, da esquerda para a direita, inicia com imagens que representam as Eras Geológicas e seus respectivos textos. Nesta sequência a Era Cenozóica, originária da última dessas eras, coincide com o surgimento do ser humano pré-histórico, sendo mostrada com imagens em tamanho maior, a fim de destacar que, a partir dele começa a História da Humanidade. Deste ponto em diante, inicia uma linha horizontal central, na qual estão registradas, de forma organizada cronologicamente, as informações diferenciadas por cores, mostrando, paralelamente, na parte superior, a História da Arte e, na inferior, a História da Humanidade, contextualizando a trajetória do ser humano da Pré-História à Contemporaneidade. A mesma é dividida, a partir da Pré-história, em milênios e a partir do ano 1 d.C., em espaços que representam os séculos. Nesta mesma linha central, existe também uma divisão que registra em cores diferentes, na parte superior, os períodos históricos da Arte: Pré-História, Antiguidade (Oriental e Clássica), Idade Média, Renascimento, Barroco, Rococó, Nascimento dos “Ismos”, Arte Moderna e Arte Contemporânea. Na inferior, os períodos históricos da Humanidade: Pré-História, Antiguidade (Oriental e Clássica), Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea. Nesta linha central, também estão registradas cronologicamente, diferenciadas por cores, as Eras do Desenvolvimento Humano, ou seja: Era Agrícola, Era Industrial e Era do Conhecimento.

O objetivo deste trabalho, além de mostrar a história de todos os tempos, sendo desenrolada tal qual um pergaminho, busca instigar no educando a curiosidade de aprofundamento de cada uma das inúmeras informações nele registradas. Para isso são apresentadas como se fossem títulos de livros, cujo conteúdo só é revelado com a leitura de suas páginas.

Buscar respostas, interligar saberes, instigar reflexões é uma importante tendência da educação na contemporaneidade, tempo que não se limita a verdades inquestionáveis. A propósito disso, vale citar o que escreveu o poeta e educador Rubem Alves (1992) ao afirmar que “Pensar é voar sobre o que não se sabe. Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas prontas”.

Este material didático então, pela comprovada eficácia, é um importante recurso a ser utilizado para agregar valor ao ensino e aprendizagem, especialmente quando estamos vivendo um momento da história marcado por avanços em todas as áreas do conhecimento, os quais nos impulsionam a ser parte integrante deste processo. Diante dessa realidade, Soares coloca que:

Um número crescente de professores vem não só explorando as instigantes possibilidades que o conteúdo “Arte” oferece no processo de aprendizagem dos alunos, como também vem estabelecendo elos mais significativos entre a arte e as demais áreas curriculares. (apud Iavelbeg, 2003, p. 7).

Uma eficiente proposta de desenvolvimento da ação pedagógica desse estudo se processa por meio de leituras de imagens, reflexões, discussões e atividades práticas - individuais e em grupo, seguindo os preceitos da Proposta Triangular que consiste em: história da arte, leitura da obra de arte e fazer artístico, este, de acordo com as linguagens de: artes visuais, música e artes cênicas.

Nesse sentido, e de acordo com o planejamento geral desta proposta de estudos interdisciplinares, é possível planejar uma aula. Como exemplo, destaca-se que essa aula pode ser desenvolvida a partir das séries finais do Ensino Fundamental, ou seja, 7ª e 8ª séries, interligando as disciplinas de artes e história, com enfoque no tema “Revolução Industrial”, cuja primeira etapa aconteceu no século XVIII, de 1760 a 1860, predominantemente na Inglaterra, e a segunda etapa de 1860 a 1900, quando se estendeu para outros países.

O desenvolvimento do estudo desse tema propõe, a partir da visualização da “Linha do Tempo”, a contextualização da Revolução Industrial no tempo cronológico, no tempo histórico, no espaço geográfico e social, nas relações sociais, nas relações de produção, no cotidiano, na memória e na identidade, promovendo um diálogo entre o passado e o presente, dentro de uma visão da disciplina de história. Paralelamente, confirmando a estreita relação entre artes e história, na visualização da “Linha do Tempo”, é possível perceber os reflexos da Revolução Industrial registrados pela arte, especialmente no movimento chamado Realismo, que como o nome já diz, mostra a realidade cotidiana sem retoques, numa época da história da humanidade chamada Idade da Máquina.

Um exemplo é a pintura denominada “O Vagão de Terceira Classe”, 1862, do pintor Honoré Daumier (1808-1879), a qual retrata passageiros da classe trabalhadora, mostrando a realidade desumanizadora do transporte moderno daquela época, pode ser utilizada para ilustrar e instigar reflexões a respeito desse período histórico e os efeitos da Revolução Industrial na vida do ser humano, desde seu início até os dias de hoje. A mesma obra de arte, de acordo também com os procedimentos propostos para o estudo interdisciplinar acima, pode ser utilizada entre artes e geografia, enfocando o tema, de acordo com a PCSC (1998): “Urbanização - Oriente e Ocidente” (aspectos culturais, econômicos e religiosos). Mostrando a urbanização, como um dos efeitos significativos da Revolução Industrial e instigando os educandos a refletirem sobre o referido assunto, também na contemporaneidade.

Para agregar valor ao desenvolvimento da ação pedagógica, além da indispensável “Linha do Tempo” em forma de *banner* e CD-ROOM, poderão ser utilizados os mais variados materiais e recursos, como: vídeos, imagens, textos, mapas, globos, materiais diversificados para as atividades práticas, enfim, todo material que venha acrescentar significado e promover a compreensão aos temas propostos.

Considerações finais

O recurso didático aqui apresentado mostra a arte intimamente ligada à história da humanidade, conferindo-lhe, dentre outros atributos, o de propiciar estudos ligados às mais diversas áreas do conhecimento. Esse trânsito por diferentes saberes, aliado à contextualização histórica, efetiva a interdisciplinaridade, agregando valor ao processo educativo na contemporaneidade. Dessa forma, a arte assume a sua relevância na escola “... principalmente porque é importante fora dela. Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e de todo ser humano que tem direito ao acesso a esse saber.” (Martins, 1998, p. 13).

Este trabalho, então, se constitui numa proposta de estudos interdisciplinares, tendo a arte como protagonista. Nessa perspectiva, a arte possibilita que a partir dela, as atividades agreguem a sensibilização ao estudo reflexivo e investigatório, bem como produz novos e significativos saberes, considerando as próprias linguagens da arte.

Vale citar que a avaliação da aplicação prática do exemplo de planejamento de aula apresentado neste artigo, bem como de todas as ações pedagógicas efetivadas com o material didático em destaque, apresenta resultados positivos na prática docente, principalmente quanto à compreensão, assimilação e aceitação pelos educandos. Ao se referirem à proposta, os mesmos transpareceram sua motivação para interagir de forma prazerosa em todo processo ensino/aprendizagem.

Espera-se então que cada educador, ao utilizar o material didático: “Linha do Tempo - A passagem paralela por ícones da história da arte e da história mundial - das eras geológicas ao mundo contemporâneo”, escolha ser criativo e inovador. Para isso precisa explorar o máximo de possibilidades que o referido recurso oferece para que o ensino/aprendizagem se processe de forma agradável e eficiente, aproximando cada vez mais a educação da realidade e substituindo a fragmentação pela complexidade que se constitui na interdependência dos saberes.

Referências

- Alves, R. (1992). *Pensar*. Campinas: Correio Popular.
- Barthes, R. (2001). *Elementos de semiologia*. Tradução de Izidoro Blikstein. São Paulo: Editora Cultrix.
- Brasil. Secretaria da Educação Fundamental (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*. Brasília: MEC/SEF.
- Cotrim, G. (2002). *História Global: Brasil e Geral*. São Paulo: Saraiva.
- Fazenda, I. C. A. (1993). *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Edições Loyola.
- Gombrich, E. H. (1978). *A história da arte*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara S.A.
- Goulart, Í. B. (1998). *Educação na perspectiva construtivista: reflexões de uma equipe interdisciplinar*. Petrópolis: Vozes.

- Hauser, A. (1998). *História social da arte e da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes.
- Iavelberg, R. (2003). *Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores*. Porto Alegre: Artmed.
- Lück, H. (1994). *Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos*. Petrópolis: Vozes.
- Martins, M. C. F. D. e outros. (1998). *Didática do Ensino da Arte: A linguagem do mundo: poetizar, fruir e conhecer*. São Paulo: FTD.
- Medeiros, M. B. (2005). *Aisthesis: estética, educação e comunidades*. Chapecó: Argos,.
- Read, H. (2001). *A educação pela arte*. Tradução de Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes.
- Santa Catarina, Secretaria de Estado de Educação e Desporto. (1998). *Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas Curriculares*. Florianópolis: Cogen.
- Strickland, C. (2004). *Arte Comentada: da pré-história ao pós-moderno*. Tradução de Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Toffler, A. (1972). *O choque do futuro*. São Paulo: Editora Artenova.

Dados das autoras:

Márcia Moreno: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Santa Catarina - Brasil.

Orientadora da Pesquisa e professora da Unochapecó.

Contato: moremar@unochapeco.edu.br

Neiva Maria Migliorini Prado: Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó

Santa Catarina - Brasil.

Pesquisadora e egressa do Curso de Artes Visuais da Unochapecó

Contato: linha_do_tempo@yahoo.com.br

Fecha de recepción: 01/04/2011

Fecha de revisión: 25/04/2011

Fecha de aceptación: 03/05/2011